

# Nova ciclovia gera desconfiança na população de Barcelos

Traçado com quase 16 quilómetros vai reduzir lugares de estacionamento e criar zonas de conflito com os automobilistas. Troços desenhados no eixo da via no top das críticas

**Nuno Dantas**  
locais@jn.pt

**MOBILIDADE** A nova ciclovia urbana está a gerar desconfiança entre a população de Barcelos. As vias de coexistência entre automóveis e bicicletas, a redução do número de lugares de estacionamento, a demora das obras e a eliminação de faixas de rodagem são alguns dos pontos de discórdia. A Câmara Municipal lembra todavia que herdou este projeto e que o mesmo “já estava aprovado” e com “concurso público concluído”.

A rede ciclável, com cerca de 16 quilómetros de extensão, vai custar cerca de cinco milhões de euros e tem como objetivo chegar aos principais equipamentos públicos, estabelecimentos escolares e pontos de comércio e serviços, complementando a oferta dos transportes públicos urbanos. Contudo, assim que a empreitada arrancou, a população começou a lançar críticas ao traçado.

Sameiro Perestrelo, de 65 anos, é comerciante no centro da cidade e não tem papas na língua para falar da ciclovia: “É uma grande porcaria!”. “No estrangeiro, as ciclovias são todas chegadas ao passeio, não no meio da estrada, é a primeira vez que vejo isto. Vai criar problemas no trânsito”, salienta.

Ester Amorim, de 45 anos, é proprietária de uma loja de roupa no ‘Jardim Velho’ e afina pelo mesmo diapasão. “Acho que a ciclovia não vai servir de todo quem anda de bicicleta”, refere, acrescentando que não é “contra” esta infraestrutura, mas “contra a forma como está a ser implementada”. Entre os mais jovens, Manuel Carvalho, de 18



Troço na Rua Campo 5 de Outubro, que obriga ciclistas a circular entre carros, é dos mais criticados



anos, está desconfiado das vias partilhadas entre automóveis e bicicletas, lembrando que vão causar “um pouco de confusão”. Paulo Ribeiro, professor na Universidade do Minho e especialista em mobilidade sustentável, lembra que, à exceção de autoestradas, em todas as estradas há coexistência entre automóveis e bicicletas. O único problema que se põe é “a questão da velocidade”. “Há uma necessidade de criar condi-

**Na Avenida da Liberdade, com a ciclovia, as faixas que sobram para os automóveis ficam mais estreitas**

**MAIS ESTACIONAMENTO** Contactado pelo JN, o município de Barcelos afirmou que a ciclovia, “combinada com a maior oferta de transporte público”, trará “novos hábitos de mobilidade no interior da cidade”. Para tentar “mitigar” o desaparecimento de lugares de estacionamento, a Câmara vai criar “um parque paralelo à Rua da Oliveira”, que, garante, terá capacidade para “bastantes mais automóveis do que os lugares que estão a ser suprimidos”. ●

**DISCURSO DIRETO**



**Sameiro Perestrelo**  
Comerciante

“Não tem cabimento nenhum a ciclovia ser no meio da estrada, devia ser chegada à lateral. As obras entupiram a cidade inteira”



**Daniel Gonçalves**  
Estudante

“O traçado em algumas ruas vai limitar o espaço, porque já são apertadas, em vez de ajudar a fluir, vai atrapalhar”